

# ***As palavras dos oradores***

## ***Des. Sergio Cavalleri Filho***

Saúdo todos os presentes, ilustres colegas Desembargadores, Juizes e advogados, na pessoa do nosso estimado Ministro Waldemar Zveiter que se faz presente.

Todos nós que aqui estamos sabemos o motivo desta importante reunião. Pensando nesta cerimônia, lembrei-me das palavras do apóstolo São Paulo que, escrevendo aos Coríntios, disse assim: “Eu plantei, Apolo regou, mas Deus deu o crescimento”. Um plantou, outro regou e outro colheu. Penso que a estória desta Escola da Magistratura pode ser assim também descrita. Nosso saudoso Desembargador fundador da Escola, Cláudio Vianna de Lima, plantou; depois esta Escola teve a felicidade de ter na sua Direção essa figura ilustre que nós estamos homenageando hoje, que é o Desembargador Carpena Amorim. Ele regou com muito carinho aquela planta que estava desenvolvendo-se, e eu posso dizer que se hoje temos tido sucesso nesta Escola é porque estamos colhendo aquilo que foi plantado e regado pelos seus dois Diretores anteriores. E é por isso que estamos fazendo esta homenagem ao nosso eminente companheiro, muito merecida, até demorada. Devia ter sido antes, mas é que o Desembargador Carpena tem uma agenda muito cheia. Foi necessário aguardar uma data específica, que ele estabeleceu, para que pudéssemos torná-la realidade. E para saudar o nosso eminente Desembargador, ninguém melhor do que o nosso orador de todas as cerimônias, que é o Desembargador Sylvio Capanema, a quem passo a palavra.

## ***Des. Sylvio Capanema de Souza***

Meus queridos amigos:

A sabedoria popular nos ensina que a gratidão é a memória do coração. E no pórtico da Catedral de Milão está gravado, há muitos séculos, que a gratidão é o dever primeiro do cristão. Gratidão na acepção mais completa da palavra. Gratidão primeiro a Deus, pelo dom da vida que nos concedeu, depois a nossos pais, nossos parentes, aos nossos amigos, enfim, a todos os que nos enriqueceram afetiva ou materialmente. Com o cacoete civilista que eu adquiri após trinta e

cinco anos tentando aprender e ensinar Direito Civil, eu poderia dizer, numa visão obrigacional da gratidão, que ela seria a contraprestação devida pelo bem recebido de outrem. Aliás, o direito não é indiferente a esse nobre sentimento. Não podemos esquecer que o doador está autorizado a revogar a doação diante da ingratidão do donatário, rompendo-se assim o princípio do *pacta sunt servanda*. E a indignidade e a deserdação que afastam da herança o herdeiro, no fundo têm a sua causa remota na ingratidão do herdeiro para com o autor da herança. Hoje nós celebramos a gratidão. Este é um evento em que se ressalta a gratidão, não apenas da Escola da Magistratura, mas de todo o Poder Judiciário por um de seus heróis, um dos construtores da sua grandeza, o Desembargador Manoel Carpena Amorim. E essa gratidão transborda a sua individualidade e, por elementar justiça, se espalha à sua família. Não podemos nos esquecer de que Marlene e Heloísa não se limitaram, durante os anos que Carpena esteve à frente desta Casa, a apoiá-lo espiritual e afetivamente. Ambas aqui trabalharam junto a Carpena. Heloísa dirigindo a parte acadêmica, elaborando os currículos e Marlene dando como sempre, desde os tempos da ABATERJ, a assistência social de que tanto carecem os funcionários. E esse gesto de reconhecimento já se iniciara há dois anos, quando em cerimônia semelhante inauguramos o retrato do Desembargador Cláudio Vianna de Lima, a quem me ligavam profundos laços de relacionamento profissional e de amizade. Poucos sabem que o Desembargador Cláudio, o professor Amauri Campinho, também já falecido, e eu, que teimosamente continuo vivo, fomos os fundadores do escritório-modelo da Faculdade Cândido Mendes, pioneiro, absolutamente pioneiro, naquela época na prestação de assistência judiciária gratuita aos carentes e permitindo a formação profissional dos alunos. Ali já se denotava o espírito criador de Cláudio Vianna de Lima. Ele foi sem dúvida, como ressaltou o Desembargador Cavaliere, aquele que plantou. Cláudio cravou as estacas que até hoje sustentam essa Casa, cimentando o alicerce em que até hoje ela se assenta e tirando-a do nada, usando como matéria-prima unicamente a argamassa de seus sonhos. Lembro-me perfeitamente das angústias orçamentárias e infra-estruturais que ameaçavam o projeto a que ele tanto se dedicava. Nem de sede física dispúnhamos. As aulas eram ministradas em salas emprestadas pelas Câmaras Cíveis ou por outros departamentos do Tribunal. Poucos alu-

nos, uma instalação espartana e um regime quase castrense, em que havia um rígido controle dos horários e principalmente da frequência, porque era preciso dar à casa que surgia a sua credibilidade. Por isso, não temos dúvidas de que tudo de que hoje desfrutamos começou na visão idealista de Cláudio Vianna de Lima. Mas se Cláudio Vianna de Lima foi o construtor das fundações, coube a Carpena erguer a estrutura e dar à EMERJ a sua visibilidade, convertendo-a em referência nacional, como centro de excelência de formação de magistrados e profissionais de Direito. Aliás, Manoel Carpena já mostrava logo nos seus primeiros meses de administração a mudança do enfoque, preocupado com a modernização da casa. Tudo começou no *slogan* que ele próprio criou. Até então a EMERJ se voltava apenas para a formação de futuros magistrados, absorvendo a demanda daqueles que, vocacionados, procuravam preparar-se para a Magistratura. Carpena fez desta casa a Escola do Juiz sem abandonar, é claro, a vocação original, mas acoplando a ela profeticamente a preocupação de atualizar permanentemente os magistrados. Essa visão premonitória de Carpena só os verdadeiros juristas conseguem ter: os olhos muito à frente do seu tempo. Carpena percebeu nitidamente que os tempos começavam a mudar. Sopravam já os ventos dos novos paradigmas. E Carpena percebeu que era indispensável não só preparar os futuros juízes mas também os atuais para entenderem como aplicar os novos valores que emanavam do Código, em fase final de aprovação. Foi por isso que Carpena então mudou o enfoque para colocar a EMERJ envolvida nesse processo de permanente reciclagem e atualização dos juízes. A Escola do Juiz começou realmente no sonho de Manoel Carpena. E prosseguindo nesse processo, Carpena criou então os Fóruns de Debates, verdadeiras arenas em que essas idéias que começavam a germinar tinham aqui o seu caldo de cultura ideal. Surgiu o Fórum dos Juizados Especiais Cíveis e Criminais, e muito da grandeza que eles hoje exibem foi aqui sonhada e plasmada. O Fórum do Direito de Família, para absorver o psicodrama característico dos conflitos familiares, o Fórum da Execução Penal, de tanta densidade social, o Fórum da Criança e do Adolescente, de transcendental importância para equacionar o drama que representa uma infância desprotegida e abandonada e mais modernamente o Fórum do Consumidor e do Ambiente. Esses Fóruns, que até hoje permanecem em plena atividade são,

como eu falei, o cadinho onde essas idéias são germinadas e amadurecidas. Não satisfeito, Carpena iniciou o processo dos Cursos de Iniciação à Magistratura, permitindo que aqueles que acabaram de ser aprovados para a Magistratura tivessem diariamente aqui o seu primeiro contacto com a realidade da função. A interiorização da EMERJ é outro trabalho extraordinário que aqui se iniciou na gestão Carpena. A criação dos Núcleos Avançados, dos Núcleos Provisórios exerceram notável papel, não só na atualização doutrinária dos juizes do interior mas dos advogados, porque democraticamente Carpena abriu esses Fóruns a todos os profissionais do Direito. Mas talvez a grande obra de Carpena tenha sido a modernização, no sentido de inserir a Escola da Magistratura nos milagres da tecnologia de ponta. Era preciso dar, como eu falei, visibilidade nacional à Escola. Era preciso fazê-la conhecida. E com isso Carpena cria, usando a sua capacidade inexcedível de absorver esses milagres tecnológicos, a TV EMERJ, um circuito fechado de televisão que permite de segunda a sexta-feira a todos os que se encontram no Tribunal de Justiça acompanhar os trabalhos desenvolvidos na Escola da Magistratura. E não satisfeito, então, cria também o programa de televisão "A EMERJ BRASIL", que foi ao ar através do canal Rede Vida. Esse programa só no ano de 2000 realizou 61 sessões e me lembro bem, eu e Carpena, sentados nesta mesma sala VIP, gravando os primeiros programas e um deles, premonitoriamente, versava sobre o novo Código Civil em fase final de discussão no Congresso e no qual depositávamos todas as nossas esperanças. Foi ali que eu e Carpena gravamos as primeiras idéias sobre esse novo Código, para que se difundissem para o Brasil inteiro as suas mensagens. Também a EMERJ, sob a gestão de Carpena, promoveu importantíssimos seminários e congressos. Lembro-me perfeitamente do que comemorou os 10 anos do Código de Defesa do Consumidor, os 10 anos da Lei do Inquilinato, a Comissão criada para discutir e sugerir mudanças para o Código Penal, em suma, uma atividade absolutamente diversificada em que Carpena dava de si o que de melhor um ser humano pôde oferecer para construir e consolidar um sonho. Cláudio construiu os alicerces, Carpena ergueu a estrutura e feliz o Tribunal ao manter esse ritmo e ampliá-lo, porque agora coube a Sergio Cavalieri não só acabar a implantação desses projetos, como também, com a sua extraordinária força de trabalho, consolidá-los ainda mais, transformando a

EMERJ num orgulho do Judiciário Fluminense. Por isso, Carpena, esteja certo de que a inauguração do seu retrato não é um gesto protocolar, não é um ato de rotina acadêmica. Nós queremos fazer da inauguração do seu retrato um reconhecimento da nossa gratidão pelo que você se deu à construção desse sonho iniciado com Cláudio e amadurecido e consolidado por Cavalieri. É evidente que o seu retrato, Carpena, não estará apenas pendurado na sala VIP da EMERJ. Ele está há muito tempo e ficará sempre gravado em nossos corações, na gratidão e na memória de nossos corações. Mas é importante ter o seu retrato na sede da EMERJ, não para nós que conhecemos perfeitamente o que você fez por ela, mas para as futuras gerações, porque o Brasil é um país muito jovem e é característica dos países jovens uma memória curta. Não costumamos preservar nossos heróis, e é preciso então que as futuras gerações de juízes que continuarão fazendo desse Tribunal um Tribunal de Justiça, e uma referência em termos de realização da justiça, saibam que tudo começou com vocês. E é desse sonho que, em sonhando, já o tornou responsável, que nós tiramos o combustível para essa homenagem. Todos nós, seus amigos e admiradores, Carpena, unimo-nos por ocasião da feliz coincidência do seu aniversário, para tributar a você a nossa profunda gratidão pela capacidade que você teve, apesar dos seus inúmeros compromissos profissionais e familiares, de se dar inteiramente a um projeto em que você sempre confiou. O seu retrato será o símbolo do homem que sonha, que realiza os seus sonhos e que será sempre modelo e inspiração. Meus parabéns e seja muito feliz.

***Des. Sergio Cavalieri Filho***

O nosso eminente Presidente do Tribunal de Justiça está me dizendo que não queria falar, mas acho que é obrigatória a sua fala. Nós todos gostaríamos de ouvi-lo, porque é a voz oficial do nosso Tribunal de Justiça.

***Des. Miguel Pachá***

Desembargador Cavalieri, Diretor da Escola da Magistratura, Desembargador Carpena Amorim, Segundo Vice-presidente do Tribunal hoje homenageado pela Escola, Senhor Corregedor-Geral de Justiça, Senhor Vice-Presidente do Tribunal de Justiça, Senhores

Desembargadores, Senhor Ministro, minhas senhoras e meus senhores ilustres magistrados e serventuários aqui presentes. Somente por uma gentileza muito grande é que a Escola da Magistratura defere sempre ao Presidente do Tribunal a incumbência de falar após um orador oficial. Na realidade, o Presidente do Tribunal não precisaria dizer mais nada do que foi dito pelo nosso grande orador que é o Sylvio Capanema. Sylvio Capanema já manifestou toda alegria, toda satisfação, toda a gratidão dos magistrados do estado do Rio de Janeiro pela obra realizada pelo ilustre Desembargador Carpena Amorim. Chegamos no mesmo ano ao Tribunal de Alçada. Tive o prazer de ser seu Vice-Presidente, quando Carpena exerceu a Presidência daquele Tribunal que deixou relevantíssimos serviços à Magistratura do estado do Rio de Janeiro e à Magistratura do Brasil. Chegamos ao Tribunal de Justiça e hoje, como que invertidos os papéis, estou na Presidência do Tribunal e Carpena, na Vice. É preciso que eu diga nesse instante que eu tenho contado com a figura, com o apoio, com a ajuda do Carpena Amorim para administrar o Poder Judiciário. Isso é uma obrigação do Presidente, nesta hora, dizer em público para que todos saibam que aquilo que se faz neste estado é uma obra de uma equipe, de pessoas que estão imbuídas exatamente de um espírito de bem-servir à Magistratura e de bem-servir à Justiça do estado. Eu devo dizer que se hoje o Tribunal de Justiça é uma referência nacional, como tem sido apontado, quer por outros Tribunais quer mesmo pelos Tribunais Superiores do país, isto se deve em grande parte à Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro. Se apontam o Tribunal de Justiça do Estado como um modelo, exatamente falam da Escola da Magistratura. A Escola da Magistratura tem dado este suporte ao Tribunal de Justiça. É preciso, portanto, que se agradeça à Escola por toda esta obra que vem realizando. É uma obra que tem que ser copiada por outros Tribunais. Não adianta fazerem planos mirabolantes, não adianta pretendem criar uma Escola Nacional que não tenha ainda modelo, que ainda não tenha tradição. É preciso que venham aqui, ao estado do Rio de Janeiro, e conheçam o que a Escola vem fazendo. Eu tive a oportunidade de vir aqui na inauguração do retrato do primeiro Diretor da Escola, Cláudio Vianna de Lima. Estou vindo agora, com muito prazer, à inauguração do retrato do Carpena Amorim, mais para testemunhar o agradecimento do Tribunal de Justiça à obra que Sua Excelên-

cia realizou, a esta obra importante para o bom funcionamento do Poder Judiciário. Espero, Sergio Cavalieri, voltar aqui, não como Presidente, porque nosso mandato terminará no mesmo dia. Espero voltar aqui para também participar das homenagens que por certo lhe serão feitas, como continuador desta obra. Esta Escola tem nome, esta Escola é uma Escola digna, esta Escola tem tradição e não se faz a tradição de nenhum setor sem que exista uma continuidade administrativa. Isto nós temos feito aqui. Cláudio Vianna de Lima estabeleceu as bases, o nosso querido Carpena Amorim fez desta Escola a Escola do Juiz e hoje o Sergio vem realizando um monumental trabalho nesta Escola. É por isso que a Presidência do Tribunal quer sempre estar presente a todos os eventos da Escola. A palavra do Presidente seria absolutamente desnecessária, não fosse para manifestar a alegria e a satisfação de aqui estar e muito mais do que isso para agradecer o trabalho que vêm realizando os Diretores desta Escola e hoje, especialmente, esta homenagem ao Carpena Amorim que, além de ser meu amigo, além de estar comigo na Justiça, nós ainda temos um bom gosto, porque somos vascaínos. Um abraço.

***Des. Sergio Cavalieri Filho***

Tenho repetido muitas vezes que como Diretor desta Escola recebi da Presidência do Tribunal o mais integral apoio, sem o que a Escola não teria condições de dar os passos que deu. Então, mais uma vez, gostaria de agradecer ao nosso eminente Presidente pelo apoio recebido. Vamos ter agora a oportunidade de homenagear quem fica ao lado do Carpena, não atrás, ao lado. A minha esposa vai entregar à Marlene um arranjo de flores, para demonstrar nossa simpatia e gratidão.

***Des. Manoel Carpena Amorim***

Bem, eu quero tranquilizar a todos. Não vou fazer um discurso. Evidentemente que depois das palavras do nosso querido Capanema qualquer outra palavra seria uma demasia, não é? O Capanema tem esse encanto. Eu costumo dizer que pessoas como ele, e são tão raras pessoas que falam tão bem como ele, são verdadeiros encantadores de serpentes, não é? Ele cria aquele clima, de quem ama essa Escola. Mas eu quero saudar nosso querido Presidente, Desembargador Miguel Pachá, Desembargador Sergio Cavalieri, Desembargador Lucas,

Desembargador Celso Guedes, Desembargador, meu querido Vice-Presidente Pestana de Aguiar, do Capanema eu já falei, Desembargador Perez. Eu gosto muito de improvisar, talvez pela minha formação profissional, que é de improvisação, mas a minha mulher hoje me proibiu. Ela disse “você tem que escrever algumas coisinhas”. Então eu escrevi duas coisinhas muito pequenininhas. Não se assustem, pois são muito pequenas. Eu prometo que não vou massacrá-los com outras coisas além das necessárias para encerrar este momento. É mais um agradecimento do que um discurso. Eu disse assim: muito obrigado pelas palavras generosas que me foram dirigidas, aliás, eu nunca fui tão homenageado. Eu estou aqui deslumbrado com isso tudo. Eu estou me sentindo importante. Muito obrigado aos que compareceram a essa solenidade. São tantos amigos, tantas pessoas queridas, tantos companheiros... eu estou admirado! Eu, quando era Diretor, dizia o seguinte: “esse auditório é muito bonito, talvez o auditório mais bonito do Rio de Janeiro, mas ele só é mais bonito quando visto daqui, completamente lotado. Hoje ele não está completamente lotado, mas está muito cheio e com pessoas tão importantes”. Eu vou me aproveitar também da imagem que o Sergio fez com tanta oportunidade para, na pessoa do nosso Ministro, nosso querido Ministro Waldemar Zveiter saudar a todos que se encontram aqui conosco. Muito obrigado aos funcionários da EMERJ que me ajudaram a administrar essa Escola, à atual direção que me proporcionou esse momento tão importante da minha vida. Eu dizia, eu acabo improvisando, como é do meu feitio, eu gosto mais de improvisar o discurso, mas neste caso minha mulher me proibiu de falar assim e, com razão, porque a emoção poderia modificar o real sentido das palavras em prejuízo das idéias. Enquanto o Desembargador Capanema, que trabalhou comigo na Escola, discorria com invulgar talento de todos conhecido sobre as realizações da minha gestão, fiquei pensando: qual teria sido realmente a mais positiva de todas as minhas reformas implantadas naquela época: o tratamento acústico das salas de aula, o programa de interiorização, a expansão da EMERJ pelo Brasil e pelo exterior, a transformação da biblioteca, a Revista, a reforma dos auditórios, a reforma do gabinete, o Fórum Café, o Espaço Cultural, a criação dos Fóruns Permanentes de Debates, a televisão? Para nós, a grande transformação, base de todas as outras, foi a mudança ideológica. Foi a partir da nossa gestão que a



Escola voltou-se prioritariamente para a formação profissional do magistrado. Só isso justificaria tudo o que fizemos, enfim, de tudo fica a lembrança. Aqui eu vivi intensamente quatro anos da minha vida funcional. Lembro-me bem de quando passei o comando funcional da EMERJ ao seu atual Diretor. Declarei naquela oportunidade que estava triste por deixar a Escola e que só uma coisa atenuava o meu desapontamento: passar a Direção-Geral para as mãos ilustres do Desembargador Sergio Cavalieri que, como de fato ocorreu, levaria a Escola em busca do seu destino, dadas as suas qualidades de magistrado, de jurista e de educador. Hoje, meu caro companheiro, podemos nos orgulhar de termos realizados, e Vossa Excelência ainda à frente desse processo, a obra mais importante da Magistratura Fluminense: a formação dos nossos juízes. Costumo dizer que de nada valeria a enunciação dos diversos Direitos da Cidadania proclamados pela Constituição Federal se não tivermos para protegê-los e afirmá-los um juiz convenientemente preparado. Certa vez, em seminário que realizamos pelo Centro de Estudos Criminais, que tenho a honra de presidir, afirmei que este é um espaço sagrado, o coração da Magistratura do nosso estado, onde também por circunstâncias da vida deixei o meu coração. Muito obrigado!